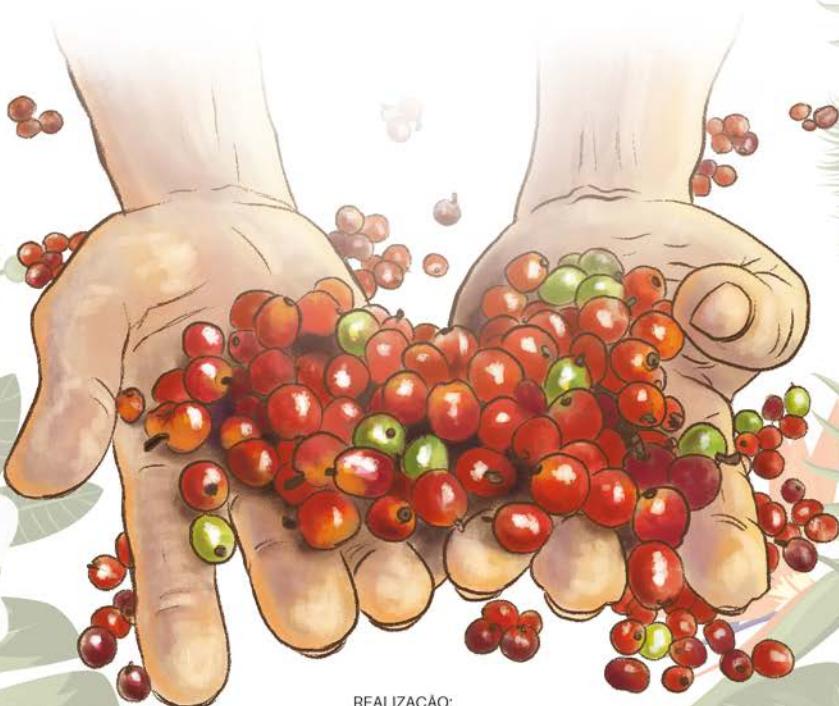


Implantação de Sistemas Agroflorestais

Informações básicas sobre implantação e manutenção de sistemas agroflorestais



REALIZAÇÃO:



APOIO:

CONSELHO FEDERAL
GESTOR DE DEFESA DOS
DIREITOS DIFUSOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETARIA NACIONAL DO
CONSUMIDOR



INFORMAÇÕES CARTILHA

Autores

Haroldo Borges Gomes
Nivaldo Ribeiro Campos
Williana de Souza Leite Marin
Aline dos Santos Souza
Laury Cullen Junior

Redação

Ana Lilian Barbosa Pereira

APRESENTAÇÃO

Este material faz parte do projeto “CAFÉ COM FLORESTA – AGRICULTURA FAMILIAR E CORREDORES DE BIODIVERSIDADE - , CONVÊNIO SICONV Nº811492/2014, firmado entre o IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas e a UNIÃO, por intermédio do Ministério da Justiça, por meio da SENACON - Secretaria Nacional do Consumidor, CFDD - Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos e o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Os objetivos deste projeto: por meio do envolvimento comunitário e da conciliação da produção com a conservação ambiental, garantir a geração de renda para as famílias envolvidas, associada a melhoria da paisagem com o plantio de sistemas agroflorestais e a transição da produção agroecológica.

A proposta desta cartilha é compartilhar com você a importância das árvores nativas nas propriedades rurais, resgatando técnicas dos nossos ancestrais e alinhando-as ao conhecimento científico atual. Assim surge uma agricultura que é, ao mesmo tempo, antiga e moderna. Os exemplos relatados aqui são oriundos de experiências de produtores rurais que participam do projeto “Sistemas agroflorestais para agricultura familiar como corredores de biodiversidade no Pontal do Paranapanema”, com a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em suas propriedades. Este material aborda também os temas: manutenção e tratos culturais, manejo e geração de renda.

Acredita-se que as vivências descritas nesta cartilha possam motivar outros agricultores a implantarem SAFs em suas propriedades, independente do bioma em que seu sítio ou fazenda esteja inserido, pois as estratégias da agrofloresta podem ser adaptadas a diferentes situações/particularidades agrícolas e contexto socioambiental.

INTRODUÇÃO

O Pontal do Paranapanema, região Oeste do Estado de São Paulo, é um local de grande importância ambiental. Nesta localidade, se encontra o que restou de boa parte da Mata Atlântica de interior. É onde vivem também animais ameaçados de extinção, como o mico-leão-preto, considerado espécie patrimônio ambiental do Estado de São Paulo.

Desde 1992, o IPÊ busca junto com a comunidade dessa região conservar a natureza associada a todos os benefícios que ela traz, como a proteção de nascentes, produção de alimentos e a diversidade de vida. Tudo isso é qualidade de vida para todos!

Com o objetivo de socializar conhecimentos técnicos e práticos de uma das estratégias de conservação - os Sistemas Agroflorestais, - o IPÊ resolveu publicar esta cartilha.

Neste material de 5 capítulos, os técnicos do IPÊ e os agricultores vão descrever como é possível unir produção agrícola com proteção do meio ambiente. Eles vão abordar técnicas que irão lhe ajudar a transformar o seu modo de produzir, sem agredir o meio ambiente, gerando benefícios socioeconômicos e ambientais para você e sua família.

Quer saber mais? Então, boa leitura!



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 09

Sistemas Agroflorestais

CAPÍTULO 2 15

Manutenção e Tratos Culturais nas Unidades
de Sistemas Agroflorestais

CAPÍTULO 3 19

Sistemas Agroflorestais Gerando Renda, Paisagens
e Serviços Ecossistêmicos

CAPÍTULO 4 25

Manejo dos Sistemas Agroflorestais

CAPÍTULO 5 29

Depoimentos de Agricultores e Agricultoras







CAPÍTULO 1

SISTEMAS AGROFLORESTAIS

EM TEMPOS DE MUDANÇAS É NECESSÁRIA UMA TRANSFORMAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA TRADICIONAL PARA O SISTEMA PRODUTIVO SUSTENTÁVEL. COM ISSO, OS SAFS (SISTEMAS AGROFLORESTAIS) Vêm PROMOVENDO GRANDES GANHOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS. SAIBA MAIS AO LER ESTA CARTILHA, QUE PREPARAMOS PARA VOCÊ EM FORMA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS.



O QUE SÃO SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS)?

Os sistemas agroflorestais são a união de espécies florestais e agrícolas, ou seja, é uma composição de espécies arbóreas, arbustivas, frutíferas, rasteiras, culturas agrícolas anuais e perenes. Este modelo de produção é ecologicamente, ambientalmente equilibrado e economicamente viável.

QUEM PODE IMPLANTAR OS SAFS?

Assentados, pequenos, médios e grandes produtores rurais. O agricultor que inserir este sistema em sua propriedade terá inúmeros ganhos, entre eles a junção de produção de alimentos e preservação ambiental. O campo precisa desta transformação que os SAFs trazem ao aliar produção com ganhos ambientais e ecológicos.

QUAL O MELHOR LOCAL PARA O AGRICULTOR IMPLANTAR OS SAFS?

Os sistemas agroflorestais são muito dinâmicos e podem ser implantados em qualquer área da propriedade. Porém, é interessante, em assentamentos e pequenas propriedades, plantar nas proximidades da casa, pois, assim, toda a família poderá contribuir nos cuidados com a área plantada e, posteriormente, na colheita dos alimentos. Mas, também podem ser introduzidos em áreas mais distantes, porém irá dificultar mais os tratos culturais para os sistemas.





COMO O PRODUTOR DEVE PROCEDER NO PLANTIO DOS SAFS?

No plantio agroflorestal, o espaçamento entre as plantas é fundamental. Por exemplo, na propriedade do assentado Nivaldo Moura (Assentamento Haroldina, lote 39, município de Mirante do Paranapanema), o SAF dele foi implantado da seguinte maneira: o plantio foi iniciado com uma linha ou “rua” de árvores nativas. Após 4 metros, inseriu a segunda linha, sendo esta com plantas frutíferas. Assim, a cada 4 metros o produtor foi intercalando linhas de nativas e frutíferas, até concluir a plantação em toda área destinada ao sistema agroflorestal. Porém, é importante ressaltar que o espaçamento entre as plantas na mesma linha é de 2 metros. Aqui, o agricultor ainda aproveitou o intervalo das entrelinhas para plantar culturas anuais como amendoim, feijão de corda, milho, etc. Portanto, os SAFs permitem ao produtor rural aproveitar a área ao máximo, resultando numa diversidade de espécies produtivas e, consequentemente, geração de renda com a comercialização desses produtos.

O PLANTIO DOS SAFS DEVE SER PADRONIZADO?

Os SAFs são sistemas que permitem ao agricultor liberdade para criar “seu próprio arranjo”, de acordo com sua necessidade. Cada pessoa vai determinar o desenho do plantio levando em consideração a disponibilidade de mudas no lote ou na sua propriedade, na região e com base no bioma em que está inserido. O importante é a interação entre as espécies arbóreas que, entre outras funções, tem um papel fundamental na recuperação de solo e das culturas agrícolas perenes e anuais, as quais produzem alimentos, temperos, fibras e produtos medicinais, entre outros.

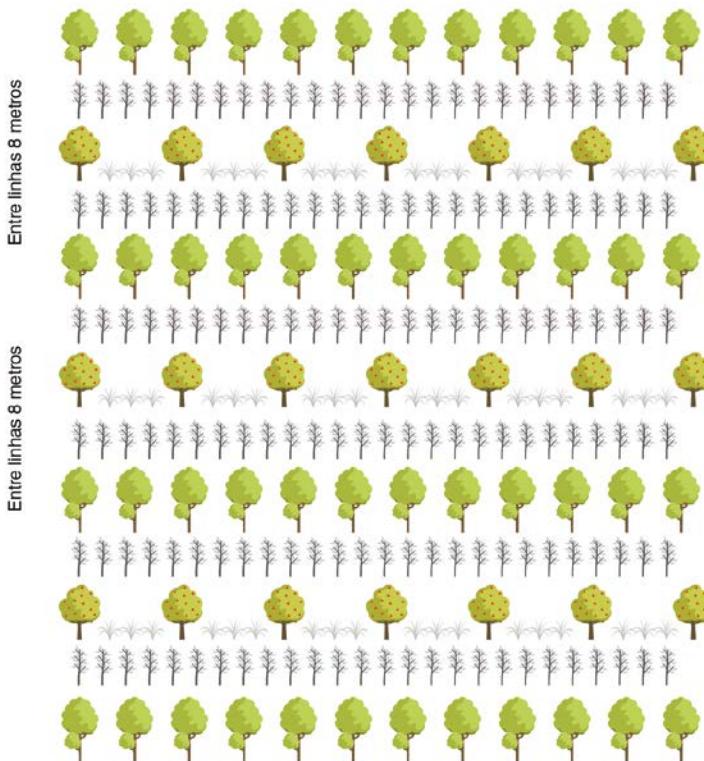
Outra liberdade das agroflorestas é misturar na mesma linha árvores nativas e frutíferas.

Porém, ao intercalar espécies o agricultor terá um pouco de dificuldade no momento do manejo (poda), mas isso não é um empecilho.



SISTEMA AGROFLORESTAL ÁREA COMUM

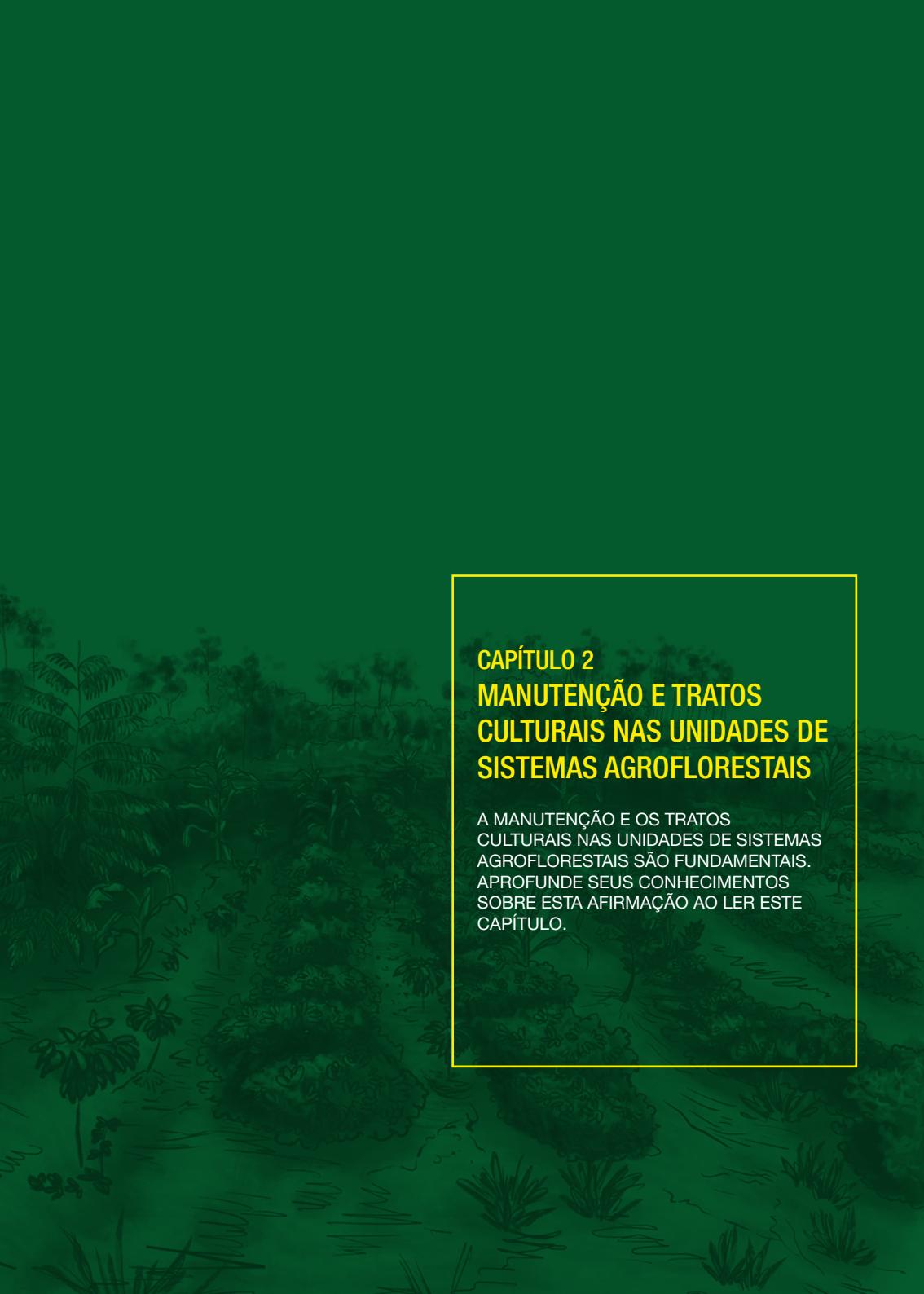
Entre plantas 2 metros nativas



Legenda

- Árvores de espécies florestais nativas
 - Espécies frutíferas exóticas
 - Abacaxi
 - Café

Ao finalizar este primeiro capítulo, é possível perceber que com os sistemas agroflorestais todos saem ganhando: o agricultor e o meio ambiente. E claro que o consumidor também ganha.



CAPÍTULO 2

MANUTENÇÃO E TRATOS CULTURAIS NAS UNIDADES DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

A MANUTENÇÃO E OS TRATOS CULTURAIS NAS UNIDADES DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS SÃO FUNDAMENTAIS. APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE ESTA AFIRMAÇÃO AO LER ESTE CAPÍTULO.

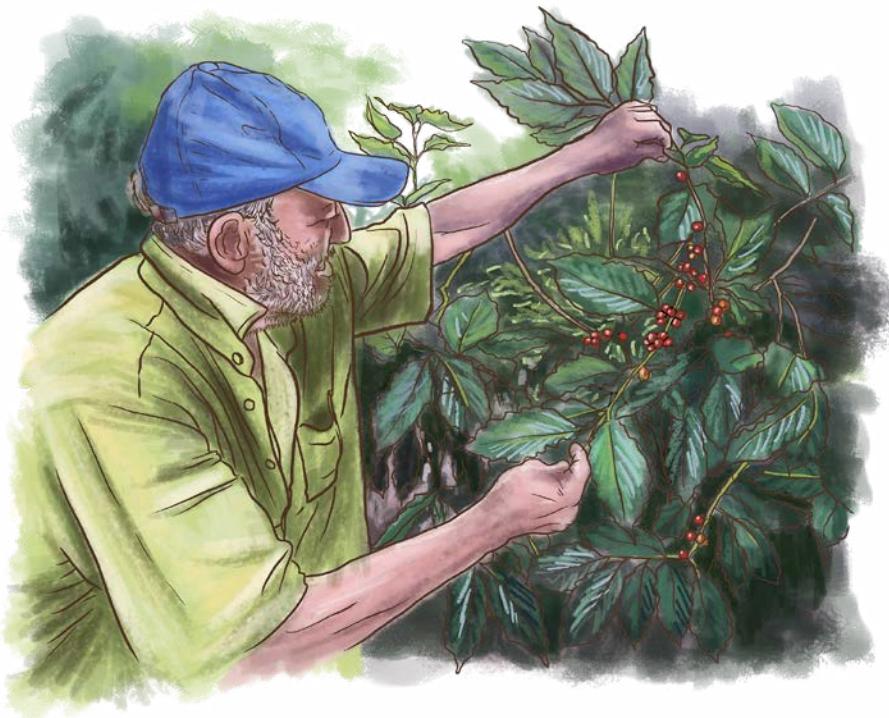


QUAIS AS TÉCNICAS UTILIZADAS PARA QUE OS SAFS SE DESENVOLVAM?

Inicialmente, o SAF exige uma mão de obra mais intensa pelo fato de ser uma proposta de transição da agricultura convencional para a agricultura sustentável. Por exemplo, no caso de plantas invasoras que potencialmente podem vir a competir com a cultura inserida dentro do SAF, o ideal é não usar herbicidas. O produtor deve fazer o controle com enxada ou equipamento de baixo impacto como por exemplo mini trator, roçadeira, entre outros equipamentos que vão auxiliar na eliminação ou na diminuição da competição das plantas invasoras.

COMO COMBATER AS PLANTAS INVASORAS?

É importante frisar que a cobertura do solo inibe muito o desenvolvimento das plantas invasoras, principalmente as gramíneas nas agroflorestas. O ideal é que o agricultor não elimine ou retire do solo os restos culturais da produção implantada anteriormente. Este material auxilia muito no controle das plantas invasoras, serve como adubo orgânico depois de sua decomposição, além de manter a temperatura da terra e minimizar o impacto da velocidade da chuva. Assim, os nutrientes estão permanentemente sendo repostos no solo, dando uma condição melhor para as plantas se desenvolverem ao longo do tempo.



COMO PODE SER FEITO O CONTROLE DE PRAGAS?

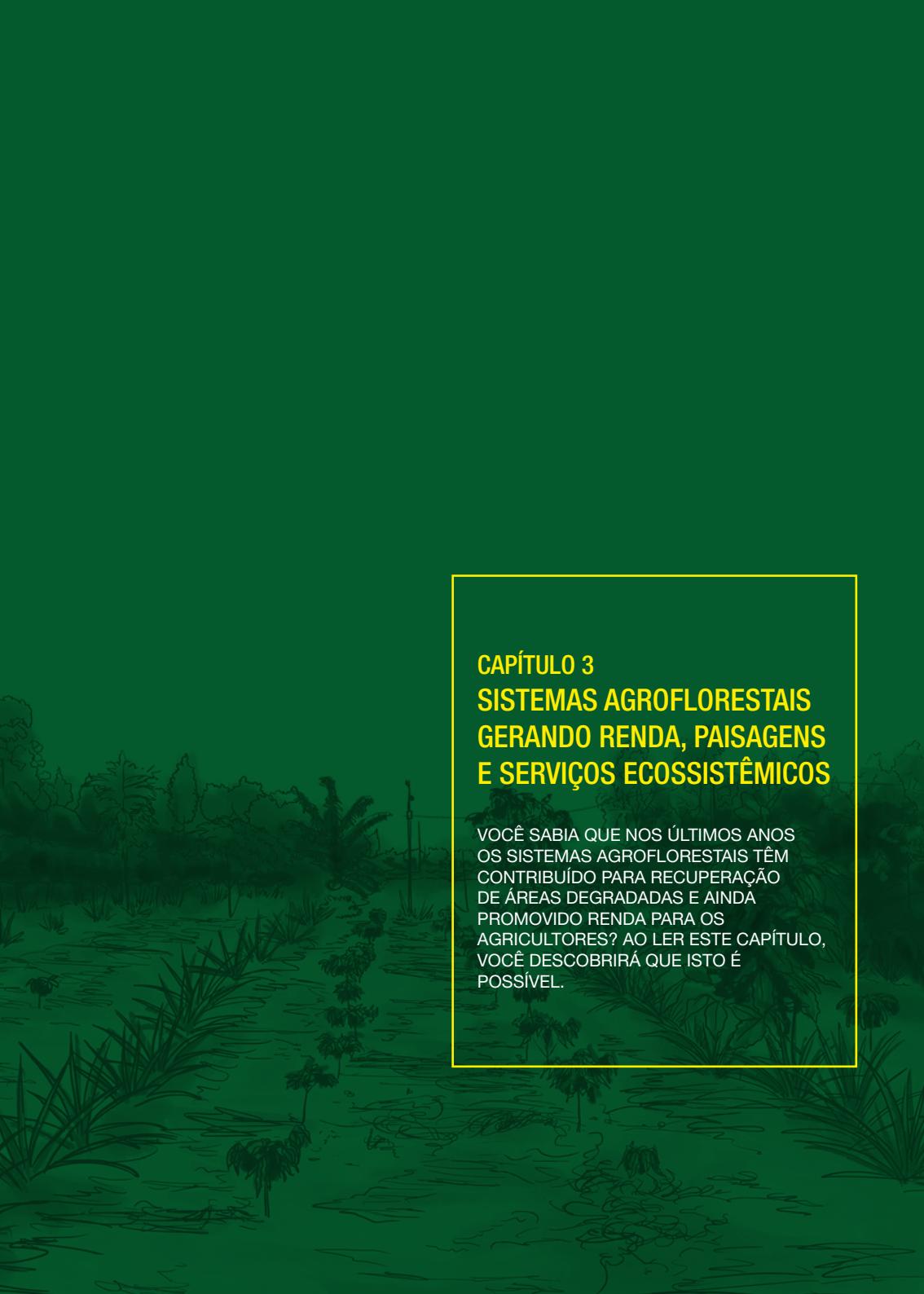
O próprio sistema ao longo do tempo vai permitindo este controle e equilíbrio de forma natural. O sombreamento das árvores atrai muitos inimigos naturais, que por sua vez vai diminuindo o ataque de pragas e o aparecimento de plantas invasoras. Porém, para controlar pragas o agricultor pode utilizar caldas produzidas com matéria-prima existente na propriedade como folhas de mamona, neen, urina de vaca, além de outros preparados alternativos. Estas alternativas não agridem o solo e nem contaminam os alimentos, ou seja, é uma forma sustentável com baixo impacto e com ganho econômico e ambiental.

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS FAMÍLIAS NA MANUTENÇÃO DOS SAFS?

Os SAFs são uma boa proposta para agricultura familiar. Este sistema consegue inserir toda a família no campo, além de possibilitar formas de trabalho diferenciado para cada um. A mulher, por exemplo, tem a oportunidade de transformar sementes, folhas e gravetos em artesanato. Já os jovens observam que a geração de renda proveniente da comercialização de alimentos a curto, médio e longo prazo é uma oportunidade de permanecerem no campo com dignidade e qualidade de vida. Resumindo, está boa prática é uma maneira de combater o êxodo do jovem da zona rural, além da oportunidade de transferir este conhecimento de geração para geração, e garantir a sucessão rural da agricultura familiar.

Chegamos ao fim de mais um capítulo. Assim, é possível destacar que os SAFs proporcionam uma diversidade de espécies e uma manutenção do solo que causam menor impacto na natureza, além de melhor qualidade de vida e de trabalho para o povo do campo.





CAPÍTULO 3

SISTEMAS AGROFLORESTAIS GERANDO RENDA, PAISAGENS E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

VOCÊ SABIA QUE NOS ÚLTIMOS ANOS OS SISTEMAS AGROFLORESTAIS TÊM CONTRIBUÍDO PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E AINDA PROMOVIDO RENDA PARA OS AGRICULTORES? AO LER ESTE CAPÍTULO, VOCÊ DESCOBRIRÁ QUE ISTO É POSSÍVEL.



COMO A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES UTILIZADAS NOS SAFS PODE MELHORAR A RENDA DOS AGRICULTORES?

Nos SAFs, o agricultor planta uma diversidade de culturas; consequentemente, esta variedade de produção possibilita colheita em diferentes épocas do ano. Assim, a comercialização é contínua durante todo o ano, diferente da monocultura que o produtor tem uma grande produção em apenas um período do ano, de somente um produto. A alta disponibilidade de um produto influencia na queda do preço, ou seja, baseada na lei da oferta e da procura. Se temos pouco produto em oferta, a tendência do preço é subir; se temos muito, a tendência é cair. Já o sistema agroflorestal possibilita à família se organizar e ter renda o ano todo, além de conseguir enriquecer a sua própria alimentação e economizar com compras em feiras livres, mercados e até na farmácia.

QUAIS SÃO OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO?

No próprio assentamento, em feiras livres da região, nos mercados institucionais como o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos, através das prefeituras que adquirem esses alimentos para oferecer aos estudantes na merenda escolar, conforme determina o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, que obriga a adquirir para a alimentação escolar, no mínimo, 30% dos produtos oriundos da Agricultura Familiar. Essa atitude enriquece a alimentação de crianças e jovens, com introdução no cardápio escolar de frutas, legumes, tubérculos e verduras orgânicas.

Já o excedente da produção pode ser trocado com vizinhos para diversificar ainda mais a alimentação familiar. Também há a possibilidade de agregar valor transformando as frutas em doces, geleias e compotas e comercializar por um preço bem superior ao produto in natura. É o que chamamos de agregar valor ao produto.



OS SAFS PROMOVEM UMA ECONOMIA NO SISTEMA DE PRODUÇÃO?

Sim. A agrofloresta é um sistema com diversidade de plantas que busca se autocontrolar. Entretanto, o uso de material orgânico como o esterco e a urina de gado devem ser aproveitados para adubar o solo e inibir pragas, respectivamente. Lembremos que são práticas comuns dentro do SAF. São estas alternativas, entre outras, que geram economia ao produtor que não tem necessidade de comprar produtos externos.

Outro fator positivo que o SAF permite é por meio da abundância de espécies favorecer a ação dos insetos amigos, os chamados inimigos naturais, que realizam o controle biológico do sistema, afastando a necessidade do uso de inseticidas e demais pesticidas. Há ainda a vantagem que no momento da colheita o agricultor deixa no solo os restos culturais que irão se decompor e fornecer nutrientes às plantas, melhorando a fertilidade da terra. O uso de matéria orgânica como adubo gera economia. As técnicas descritas acima não são utilizadas na agricultura convencional.



ALÉM DA GERAÇÃO DE RENDA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS, OS SAFS PRODUZEM SERVIÇOS AMBIENTAIS QUE PODEM GERAR ECONOMIA. QUAIS OUTROS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS O AGRICULTOR TEM COM ESTE SISTEMA?

A agrofloresta é um sistema produtivo capaz de gerar várias economias, além da economia de produtos agrícolas e florestais, madeireiro e não madeireiro. Os SAFs produzem os serviços ecossistêmicos (produtos e trabalhos que a natureza oferece gratuitamente ao produtor). Por exemplo, as espécies arbóreas realizam a ciclagem de nutrientes ao devolver para o solo nutrientes por meio da decomposição de seus materiais orgânicos. Este processo evita a erosão do solo, também facilita a infiltração da água no solo reabastecendo o lençol freático e, consequentemente, preservando os recursos hídricos. Outro serviço importante é o favorecimento da multiplicação dos insetos responsáveis pela polinização das culturas presentes nas agroflorestas. Isso tudo é uma grande economia para o agricultor. Enfim, os SAFs possibilitam uma gama de serviços prestados para a população e demais seres vivos que muitas vezes não são contabilizados.

É POSSÍVEL MENSURAR ESSA ECONOMIA PARA O PRODUTOR COM A POLINIZAÇÃO, POR EXEMPLO?

Estudos demonstram que a polinização gera economia para a agricultura a nível mundial. Hoje, sabe-se que de 5 a 6% do lucro proveniente, da agricultura no mundo, é originário da polinização. Isto é um ganho grande, mas podemos considerar outros rendimentos como o controle de pragas e a multiplicação dos inimigos naturais. Então, a economia é ainda maior.

OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS PODEM AJUDAR, POR EXEMPLO, NO COMBATE ÀS PLAGAS NA PLANTAÇÃO DE CAFÉ?

O Brasil é um grande produtor de café e a principal praga desta cultura é o bicho mineiro. No entanto, estudos comprovam que em sistemas agroflorestais biodiversos com maior incidência de variedade de espécies florestais, existe um equilíbrio maior com relação ao ataque do bicho mineiro, ou seja, os inimigos naturais estão combatendo a praga de forma gratuita. Isso é uma economia que, muitas vezes, o agricultor não contabiliza; porém, é necessário contabilizar. A agricultura brasileira precisa criar mais sistemas produtivos que de fato diminuam o aporte de insumos externos, além de instituir ambiente que se auto equilibra. Estas medidas irão gerar um custo de produção menor para o agricultor.

A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES CAUSA UMA MUDANÇA NA PAISAGEM?

O sistema agroflorestal com sua diversidade de espécies contribui muito para a recuperação da paisagem. Aqui, no Pontal do Paranapanema, temos um cenário bastante degradado, considerando que estamos no bioma Mata Atlântica de interior e, hoje, na região resta pouco mais de 6% de cobertura florestal. Então, os SAFs são alternativas que funcionam muito bem neste fluxo gênico entre os principais fragmentos florestais. Ou seja, é viável criar pontos onde ave, fauna e insetos polinizadores podem estar se locomovendo; assim, fazendo a polinização com esta troca gênica. Com certeza, vai ajudar estas espécies a se manterem ao longo do tempo.

AS UNIDADES DE SAFS FUNCIONAM COMO TRAMPOLIM ECOLÓGICO?

Sim. A agrofloresta acaba funcionando como um trampolim ecológico ao possibilitar a passagem de animais, principalmente avifauna. As aves encontram nestes sistemas abrigo e oferta de alimento. Os SAFs são opções que contribuem muito para a conservação da biodiversidade.

Neste capítulo, mostramos que a geração de renda, a economia nos custos de produção, a mudança de paisagem e os serviços ecossistêmicos são alguns dos benefícios do sistema agroflorestal.



CAPÍTULO 4

AGROFLORESTAIS

NOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS É NECESSÁRIO O MANEJO DAS PLANTAS PARA A MANUTENÇÃO DA PRODUÇÃO. AO LER ESTE CAPÍTULO, VOCÊ ENTENDERÁ MELHOR SOBRE OS BENEFÍCIOS DA PODA.



QUAL A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DENTRO DOS SAFS?

Com o desenvolvimento das copas das árvores nativas e frutíferas implantadas nos SAFs, é natural o sombreamento na área de plantio. Com isso, é necessário o manejo (poda de galhos) destas árvores para que haja incidência da luz solar, a fim de aumentar a produção das culturas inseridas na agrofloresta.

E COMO DEVE SER FEITO ESTE MANEJO?

O manejo necessita ser feito desde a implantação da agroflorestal e em todo seu desenvolvimento. O agricultor precisa fazer a poda de condução, ou seja, ir retirando os galhos mais finos e também os mais grossos, para liberar a entrada de raios solares no sistema.

O MANEJO GERA GANHO ECONÔMICO?

Sim. O produtor pode utilizar a madeira oriunda da poda para fazer mourões e cercas em sua propriedade. Já os galhos mais finos e as folhas podem ser utilizados para cobrir o solo ou até para o fogão de lenha. Este material vai se decompor e transformar em matéria orgânica para o solo, servindo como adubo orgânico. Assim, o agricultor economiza, pois não precisa ir até a cidade comprar adubo químico e estacas.



COMO FAZER A PODA DE FORMA LEGALIZADA?

No estado de São Paulo existe a previsão legal de fazer manejo em área comum não protegida, ou seja, que está fora das áreas de APP - Área de Proteção Permanente, e RL - Reserva Legal. Para este manejo legalizado, existe a resolução de nº 14/2014 da Secretaria de Meio Ambiente do Estado. Esta licença traz os regulamentos, sendo que as duas principais ferramentas são o cadastro da área de SAF com espécies nativas na Secretaria de Meio Ambiente e a comunicação prévia de exploração. Antes de fazer a exploração via manejo dos SAFs, é necessário comunicar via documento a Secretaria, que é o órgão competente no estado de São Paulo. Nos demais estados é preciso se informar sobre os trâmites legais, pois estes variam de Estado para Estado.

O AGRICULTOR DEVE PROCURAR A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO?

Sim. O agricultor deve procurar as regionais da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e protocolar a documentação que está prevista no site do órgão, tanto para a comunicação de exploração, como para cadastro de plantio de espécies nativas nas áreas de SAF.

COM O CADASTRO, O AGRICULTOR PODE FAZER QUALQUER TIPO DE MANEJO?

Com o cadastro é possível fazer a poda na área dos SAFs, mas se for necessário o abate de indivíduos arbóreos, é preciso fazer a comunicação de exploração, anterior ao desbaste. É imprescindível esse procedimento tanto para aproveitar a madeira na propriedade como para comercializar.

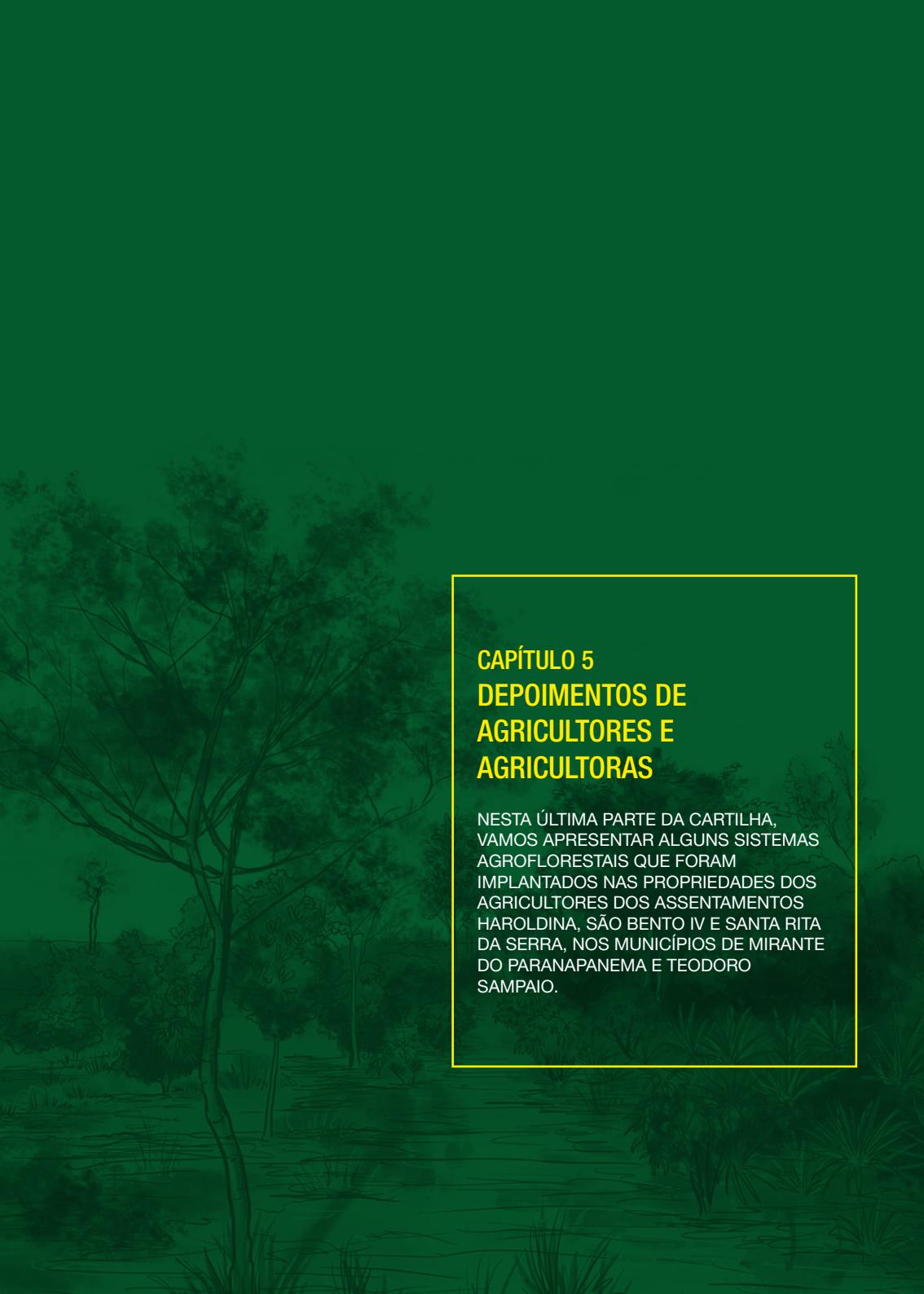
ESTE MANEJO TAMBÉM PODE SER FEITO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)?

No caso de APP, o manejo só é permitido para pequenos produtores, ou seja, com propriedades de até 4 módulos fiscais e somente para atividades que são enquadradas como baixo impacto. Porém, não existe no estado de São Paulo uma resolução que detalhe melhor o que é este baixo impacto. Então, sem esta resolução não é possível viabilizar nenhum tipo de exploração em APP, mas deve-se salientar a existência da previsão de manejo que foi trazida pelo novo Código Florestal, a lei federal no 12.651/2012. Em áreas de Reserva Legal, o novo Código também traz previsão de exploração, tanto para pequenos como para grandes produtores. Para viabilizar a ação, é preciso entregar o plano de manejo no órgão ambiental.

ONDE O AGRICULTOR PODE OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTE ASSUNTO?

No site <http://www.ambiente.sp.gov.br/secretaria-do-meio-ambiente/> da Secretaria de Meio Ambiente Estadual ou se dirigir até uma das nove regionais do órgão no Estado de São Paulo.

Ao concluir este capítulo, fica claro que os sistemas agroflorestais ajudam a transformar o modo de produção sem agredir o meio ambiente e ainda geram benefícios socioeconômicos e ambientais.



CAPÍTULO 5

DEPOIMENTOS DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS

NESTA ÚLTIMA PARTE DA CARTILHA, VAMOS APRESENTAR ALGUNS SISTEMAS AGROFLORESTAIS QUE FORAM IMPLANTADOS NAS PROPRIEDADES DOS AGRICULTORES DOS ASSENTAMENTOS HAROLDINA, SÃO BENTO IV E SANTA RITA DA SERRA, NOS MUNICÍPIOS DE MIRANTE DO PARANAPANEMA E TEODORO SAMPAIO.



1. ANTÔNIO NICOLAU ANDRADE

ASSENTAMENTO HAROLDINA – LOTE 57

Na propriedade do senhor Antônio, a agrofloresta está inserida bem próxima da residência familiar.

O assentado conta que primeiro plantou as árvores nativas do bioma mata Atlântica, depois inseriu as frutíferas como limão, laranja, jaca, caqui, abacaxi, maracujá, mandioca, café, entre outras. “Plantei minha agroflorestal perto de casa para facilitar o trabalho, e também como proteção, pois as árvores diminuem a velocidade do vento. Meu SAF tem um ano, neste período já colhi a primeira safra. Foram três mil quilos de mandioca, 80kg de batata-doce, 250kg de maracujá, 300 kg de mamão, 50 kg abacaxi. O local onde inseri minha agrofloresta era uma área de pastagem. Estou satisfeito com a troca porque com o plantio das árvores aparecem pássaros por aqui que antes não tinham. Também tenho mais frutas na mesa. Esta produção enriqueceu a alimentação da minha família. Outro ponto positivo do sistema agroflorestal é poder trabalhar na sombra”.

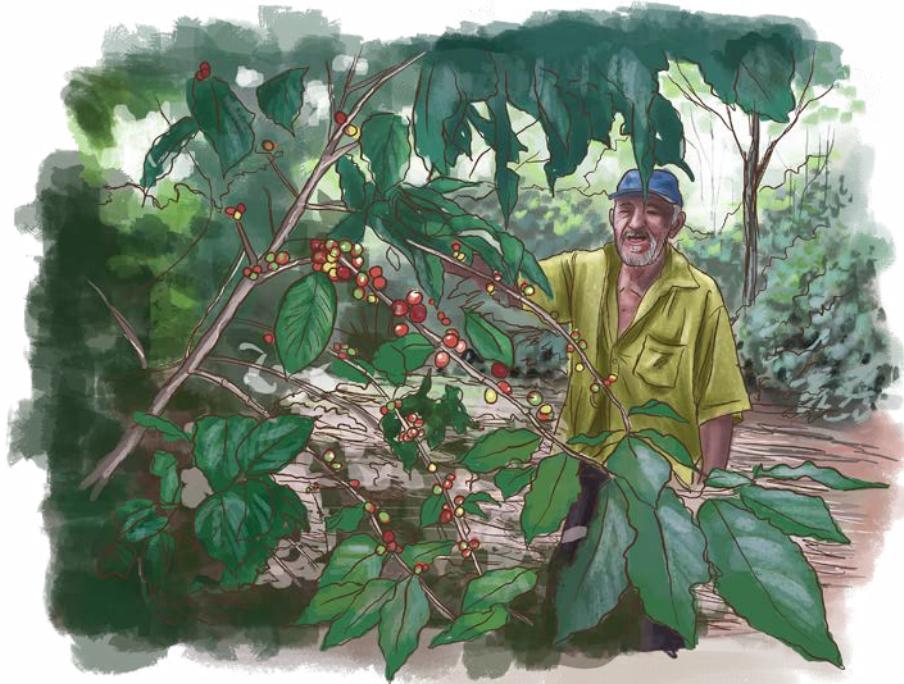
2. FRANCISCO GOMES DE DEUS

ASSENTAMENTO SÃO BENTO IV – LOTE 179

O local escolhido pelo senhor Francisco para implantar a agrofloresta também foi as proximidades da casa. O agricultor reforça em seu depoimento a importância do manejo nos SAFs. Ele relata que faz o manejo com o objetivo de melhorar o cultivo do café porque com o desenvolvimento das árvores nativas toda área ficou sombreada. Segundo Francisco, é necessário

podar as espécies arbóreas para que os pés de café recebam incidência da luz solar e tenham uma boa produção. Informa ainda que toda a madeira retirada com o manejo é aproveitada na propriedade. As madeiras mais grossas usa para fazer cerca; já os galhos mais finos, os garranchos, ele faz a cobertura de solo que incorpora a terra e serve como adubo orgânico.

“A implantação deste sistema trouxe vários benefícios para minha família. Por exemplo, só de não precisar comprar café no supermercado, já é uma grande economia. O dinheiro que eu ia gastar com a compra do café eu invisto em outro produto. E ainda tem as outras culturas que eu colho como o feijão, a banana, a laranja. Isso tudo gera economia. A agrofloresta é boa para recuperar a natureza que vive agredida. Ela oferece sombra, frutas para alimentar minha família e também os animais, principalmente os passarinhos. Eu não tenho nem palavras para agradecer o IPÊ. Sou muito grato pela implantação do SAF no meu lote, não só comigo como também com outros assentados. Dou nota mil para o IPÊ porque foi depois do plantio da agrofloresta que consegui muitas vitórias”.



3. SERAFIM PEREIRA DA SILVA E MARILENE DE LIMA SANTANA ASSENTAMENTO SANTA RITA DA SERRA – LOTE 16

O SAF encontra-se ao lado da residência do casal com grande diversidade de espécies frutíferas e nativas. Os assentados Serafim e Marilene estão satisfeitos com o quintal agroflorestal. Para eles, a iniciativa trouxe inúmeros benefícios.

“Depois do SAF, melhorou muito a nossa qualidade de vida. Agora, a minha família consome alimentos sem agrotóxicos e temos fartura na mesa. Foi uma boa ideia a implantação da agro-

floresta na nossa propriedade. A equipe do IPÊ doou as mudas de árvores nativas e frutíferas, além de prestar assistência técnica para nós. Na verdade, um ajuda o outro. É uma parceria entre o IPÊ e minha família”, disse dona Marilene.

“A natureza faz parte da nossa vida. Com o SAF, a paisagem ficou outra. As árvores frutíferas atraem os passarinhos que se alimentam das frutas e ficam contentes. E quem é que não fica feliz com a barriga cheia”, pontuou o senhor Serafim.

4. NIVALDO ANTÔNIO MOURA E SÔNIA MARIA DA SILVA MOURA

ASSENTAMENTO HAROLDINA – LOTE 39

O sistema localiza-se muito próximo à residência, um quintal Agroflorestal, com árvores nativas e frutíferas, e tem ainda espécies agrícolas como milho, feijão de corda, abóbora, batata-doce, temperos e plantas medicinais.

De acordo com o senhor Nivaldo, antes do SAF o local era uma área de pastagem, mas com o projeto, ele teve a oportunidade de implantar a agrofloresta.

“Tive assistência técnica dos profissionais do IPÊ, desde o preparo do solo até o plantio. No entanto, agora que meu sistema está formado os técnicos continuam me assistindo em relação à manutenção da área. Sem o incentivo do Instituto, seria impossível implantar o SAF porque não tínhamos condições de comprar as mudas de laranja, café, abacaxi”, contou.

Para dona Sônia, esposa do senhor Nivaldo, a primeira mudança que notou depois da implantação do SAF foi a qualidade do ar.

“Hoje, temos um clima mais fresco, por conta da grande quantidade de árvores plantadas no meu quintal agroflorestal. Quando mudamos para cá, não tinha nenhuma árvore. Também estámos usufruindo da produção de alimentos. Já vamos colher a terceira safra de milho, além de outras culturas como batata doce, abóbora, mandioca. Esta produção é para alimentar minha família, o excedente entregamos para a Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. Esta comercialização nos proporciona uma geração de renda” disse, satisfeita. E continuou, “Quando iniciamos o plantio de café no sistema agroflorestal a turma (vizinhos) achava que a gente era louco, m função da proximidade entre os pés da planta. Depois que viram o resultado positivo, dizem que meu plantio é uma benção. Criticaram, antes mesmo de saber qual seria o resultado, mas, hoje, meu lote está uma maravilha”, disse.

Segundo dona Sônia, os vizinhos diziam que esta terra não produzia nada. “Logicamente, se você não planta, não produz. Mas, nós abraçamos esta causa; o Haroldo, o Nivaldo e a Aline têm sido bêncões em nossas vidas, eles sempre nos orientam como devemos manejar o SAF. Eu e meu esposo tentamos colocar as explicações em prática da melhor maneira possível. Espero que este projeto prossiga, sendo uma benção na vida de muitas famílias como está sendo na nossa”, ressaltou dona Sônia.

